

45º colóquio internacional da AFEAF- Gijón (13-15 de Maio 2021)

MATÉRIAS-PRIMAS NA EUROPA DO 1º MILÉNIO A.C. EXPLORAÇÃO, TRANSFORMAÇÃO, DIFUSÃO

Desde o fim da Idade do Bronze até à conquista da Cantábria e Astúrias, por Augusto, estes territórios do noroeste da Península Ibérica são caracterizados por diferentes comunidades da Idade do Ferro, é convencionalmente conhecido como a Cultura Castreja. Neste contexto, o castro (povoado fortificado da Idade do Ferro) marca ostensivamente a paisagem local. É um elemento característico do sistema sócioeconómico e cultural das comunidades indígenas.

No entanto, nas Astúrias, a realidade arqueológica regional não se limita aos habitats castrejos. De facto, a região distingue-se pela abundância de matérias-primas, principalmente metálicas, específicas do contexto geomorfológico da Cordilheira Cantábrica, uma cadeia de montanhas íngremes que se estende ao longo da costa. Esta ocorrência está na origem de uma longa tradição de exploração e processamento de recursos, especialmente de cobre de ouro nativos. A investigação em curso nesta área de estudo, cobrindo cronologias entre o Calcolítico e o período Romano, está a renovar o quadro dos conhecimentos. Assim, a caracterização isotópica dos minérios, a análise do ADN dos restos ósseos dos mineiros e o estudo diacrónico das estruturas de mineração são novas abordagens recentemente apresentadas. Além disso, a escavação de povoados do primeiro milénio a.C. nas proximidades das minas de ouro permite melhor compreender a complexidade das práticas artesanais e refletir em maior escala sobre a organização social e territorial das comunidades indígenas antes da sua integração no Império Romano.

O tema da 45ª colóquio da AFEAF, em Gijón, centrar-se-á, portanto, nas matérias-primas existentes na Europa e em todas as práticas a elas associadas: exploração, transformação, impacto e gestão nas suas diversas formas (matérias-primas, lingotes, objetos em processo e produtos acabados, know-how, aspetos logísticos, impacto ambiental). O colóquio será organizado em três sessões temáticas. Duas perspetivas de investigação serão privilegiadas: a escala regional e a escala europeia. Estas abordagens serão comparadas a fim de incentivar o debate científico e serão baseadas em diferentes exemplos, contextos e análises. O quadro cronológico cobre todo o primeiro milénio a.C.

Sessão 1. **MATÉRIAS-PRIMAS**

Exploração, transformação, caracterização, artesanato

Esta sessão está estruturada em torno de questões relacionadas com a proveniência, transformação e disseminação dos recursos explorados pelas comunidades proto-históricas. O objetivo será dar conta da grande diversidade de matérias-primas exploradas na Idade do Ferro, sejam elas orgânicas, minerais ou outras (argila, rochas, lignite, ouro, prata, cobre, ferro, estanho, chumbo, sal, conchas, âmbar, coral, ossos, gálhada, madeira, plantas, fibras vegetais/animais, pigmentos, betume, breu, especiarias, vidro, etc.).

Especial relevo será dado às análises arqueométricas e tecnológicas. Estas abordagens terão como objetivo esclarecer as práticas artesanais, abrangendo toda a cadeia de operações (desde a extração até ao objeto acabado). Permitirão, também, abordar os problemas ligados à origem geográfica e ao contexto cultural da produção material. Finalmente, serão identificadas tradições técnicas, know-how ou "receitas" artesanais e rastreada a sua evolução.

Sessão 2. **SISTEMAS DE EXPLORAÇÃO DOS RECURSOS**

2

Estruturas de exploração e impacto ambiental

A segunda sessão centrar-se-á no estudo das estruturas relacionadas com os processos de extração e transformação das matérias-primas. O enfoque coloca-se nos restos arqueológicos que testemunham diretamente uma atividade produtiva: os locais de exploração (minas e pedreiras), as oficinas e as ferramentas utilizadas.

Será dada especial importância aos problemas de identificação e interpretação destes sítios, por vezes difíceis de detetar, mas também ao impacto ambiental das atividades mineiras. Serão bem vindas reflexões sobre o lugar ocupado por sítios e os seus atores na organização das comunidades serão particularmente apreciadas. Também será possível questionar a sua evolução ao longo do tempo. O papel socioeconómico dos artesãos o lugar ocupado pelo artesanato dentro das comunidades proto-históricas também será alvo de estudo. Qual o impacto dessas atividades na estruturação social e na organização arquitetónica e espacial dos locais? Será, ainda, dada especial atenção à transformação e modelação do ambiente a diferentes escalas, desde a local até à escala da paisagem, através do estudo do impacto da atividade humana nos solos, nos processos de sedimentação e nos recursos disponíveis, incluindo os índices de poluição e o impacto ambiental das atividades de exploração e produção.

Sessão 3. CIRCULAÇÃO DOS MATERIAIS E DOS PRODUTOS

Modelização, qualificação e organização logística das redes de intercâmbio

Esta sessão aborda questões relacionadas com o intercâmbio de matérias-primas e produtos processados, bem como com as práticas artesanais. O objetivo é compreender, de a mobilidade antiga a diferentes escalas: desde os contactos regionais ate às redes de circulação europeias. A sua modelação espacial e matemática será muito apreciada. Será também dada especial atenção aos modos de organização como, por exemplo, a existência de unidades de pesagem, sistemas de registo (dados epigráficos e textuais), práticas de sociabilidade, organização logística das rotas comerciais (portos, vaus, entrepostos) e a diversidade de aspetos sociais que podem ser associados ou individualizados com base em dados arqueológicos e cronológicos fiáveis.

As propostas de comunicações ou posters devem ser submetidas ao secretariado da colóquio até 30 de setembro de 2020, indicando os dados do autor ou autores e instituição a que pertencem, título e resumo bilingue de 1600 caracteres para os cartazes e 2500 a 3000 para as comunicações. Serão apresentados em duas das línguas aceites no colóquio: francês, espanhol ou inglês, para inclusão nas actas preliminares.

3

O secretariado do colóquio agradeceria se as propostas pudessem ser enviadas para o endereço abaixo:

afeaf.gijon@gmail.com

Recomendações e objetivos do simposio

Relembramos que o objetivo deste colóquio é o debate científico baseado na apresentação de novos resultados (metodológicos e teóricos) e de novos dados intimamente relacionados com os três temas. Solicitam-se, essencialmente, apresentações de sínteses, e trabalhos científicos inovadores. Estudos focados num único sítio ou num número limitado de objetos também serão aceites, mas devem ser apresentados sob a forma de poster.

Publicação das atas do colóquio

A publicação das atas está prevista para maio de 2023, na coleção da AFEAF. A data limite para submissão dos manuscritos será o dia 15 de outubro de 2021. As línguas aceites serão as do colóquio (francês, espanhol, inglês).

Excursão

A excursão permitirá descobrir os lugares mais importantes das Astúrias durante a Idade do Ferro e o período Romano. A viagem será feita em três etapas:

- 1- Visita ao castro de Coaña, povoado fortificado de meados do primeiro milénio a.C.;
- 2- Almoço e visita à propriedade da *villae* romana de Veranes;

3- Visita ao castro da Campa Torres e ao seu museu que (corresponde à Noega dos textos antigos, o sítio costeiro mais importante das Astúrias). A partir do castro da Campa Torres pode desfrutar-se de uma vista incomparável sobre o mar Cantábrico, a cidade de Gijón e o sítio arqueológico romano da colina de Santa Catalina.

Noite de Gala

A noite de Gala terá lugar no magnífico cenário do parque do Museu do Povo Asturiano (Jardins do Museu Pueblo das Astúrias) localizado a poucos metros da praia de San Lorenzo, no sector ocidental da cidade.

El Comité organizador

Philippe Barral (président de l'AFEAF), **Valérie Taillandier** (secrétaire de l'AFEAF), **Phillipe Gruat** (trésorier de l'AFEAF), **Paloma García Díaz** (Museo Arqueológico de Gijón, Directora), **Ángel Villa Valdés** (Museo Arqueológico de Asturias, Conservador), **Luis Valdés García** (Real Academia de la Historia, AOrOc, UMR 8546), **Veronica Cicolani** (CNRS, AOrOc- UMR 8546, CNRS-PSL), **Eneko Hiriart** (CNRS, IRAMAT-CRP2A, UMR 5060)

El Comité Científico

Martín Almagro Gorbea (Real Academia de la Historia), **Ivana Angelini** (Università di Padova, Dipartimento dei Beni Culturali DBC), **Philippe Barral** (Président de l'AFEAF, Chrono-environnement, UMR 6249, Université Bourgogne-Franche-Comté), **Sylvain Bauvais** (CNRS, IRAMAT-LMC, UMR 5060), **Luis Berrocal Rangel** (Universidad Autónoma de Madrid), **Ana M.S. Bettencourt** (Universidade do Minho, Braga/ Guimarães), **Miguel Ángel Blas Cortina** (Universidad de Oviedo), **Laurent Callegarin** (Casa de Velázquez, Madrid), **Jorge Camino Mayor** (Gobierno del Principado de Asturias), **Pedro C. Carvalho** (Universidade do Coimbra), **Pedro Castaños** (Sociedad de Ciencias Aranzadi), **Béatrice Cauuet** (CNRS, TRACES, UMR 5608 Université Jean Jaurès Toulouse 2), **Veronica Cicolani** (CNRS, AOrOc, UMR 8546, CNRS-PSL), **Armando Coelho Ferreira da Silva** (Universidade do Porto), **John Collis** (University of Sheffield), **Germán Delibes Castro** (Universidad de Valladolid), **Clara Filet** (Université de Paris 1 Panthéon Sorbonne), **Dominique Frère** (Université Bretagne Sud), **Sebastian Fürst** (CEZ Archäometrie, Mannheim), **Margarita Gleba** (Ludwig-Maximilians-Universität, München), **Eneko Hiriart** (CNRS, IRAMAT-CRP2A, UMR 5060, Université Bordeaux Montaigne), **Dirce Marzoli** (Deutsches Archäologisches Institut, Madrid), **Emmanuelle Meunier** (Universidade Nova de Lisboa), **Ariadna Nieto Espinet** (IMF-CSIC, Archaeology of Social Dynamics, ASD, Barcelona), **Carlos Olaetxea** (Gipuzkoako Foru Aldundia / Diputación Foral de Gipuzkoa), **Mark Pearce** (University of Nottingham), **Alessandro Peinetti** (ASM, UMR 5140, Université Paul-Valéry Montpellier 3), **Salvador Rovira Llorens** (M.A.N., Madrid), **Francisco Javier Sánchez Palencia** (CSIC, Madrid), **Ángel Villa Valdés** (Museo Arqueológico de Asturias)